

A Universidade no Brasil constituiu-se da soma de vários modelos e concepções de universidades do exterior nas quais o conhecimento é produzido para construção de capital econômico. Entretanto esse modelo tem dado sinais de exaustão pois já não tem dado conta das demandas apresentadas pela sociedade. Não é raro encontrar demandas para as quais as Instituições de Ensino Superior (IES) não têm apresentado soluções que envolvam a aplicabilidade dos conhecimentos nela produzidos, para a supressão de problemas sociais, econômicos, ambientais, etc., especialmente quando tais problemas são relacionados a características dos locais nos quais as IES estão inseridas.

Nesse contexto a sociedade tem solicitado das IES a formação de profissionais que, além dos conhecimentos técnicos, tenham a responsabilidade social como característica. Já não basta mais o conhecimento, mas sim o conhecimento como ferramenta de mudança das condições locais e regionais. Surge aqui o que tem sido referido por vários autores como tecnologia social, capaz de formar o capital humano com potencial de transformação social que possa produzir soluções inovadoras para questões econômicas e sociais que são recorrentes em nosso país.

Nesta perspectiva as IES a partir da extensão universitária podem construir ações que permitam formar profissionais que gerem benefícios para a própria IES e para a Sociedade, uma vez que a extensão universitária, alicerçada no diálogo, propicia a transferência de tecnologia social, tendo como resultado a potencialização das representações coletivas para a solução ou encaminhamento das demandas da Sociedade.

A extensão universitária pode e deve constituir-se como orientadora no processo de construção de uma identidade ímpar das IES brasileiras, o que lhes daria características de instituições imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e social, uma vez que gerariam conhecimentos e profissionais com responsabilidade social.

Pode-se inferir que a extensão universitária, associada a capacitação profissional, em qualquer campo do conhecimento, possibilita o aprofundamento necessário para a tomada de consciência da realidade na qual o profissional em formação está inserido. Além desse aspecto as ações de extensão universitária possibilitam situações de caráter multidisciplinar, para as quais o diálogo entre diversas áreas do conhecimento é fundamental para uma formação social crítica. A extensão universitária possibilita o direcionamento para novos caminhos a fim de atender diversificadas necessidades sociais, uma vez que, por essa perspectiva, permite a interface entre as IES e a Sociedade, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências com alta relevância e potencial social.

Tais perspectivas devem ser consideradas no atual momento no qual a IES tem colocado em debate o processo de inserção da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação de pós-graduação. Este é um momento ímpar para que tenhamos como resultado uma nova perspectiva dentro das Universidades onde seja possível um diálogo mais efetivo entre as IES e a Sociedade de tal modo que o conhecimento produzido seja de construção coletiva. Deste modo poderíamos ter efetivada a Política Nacional de Extensão (PNE) pactuada pelas IES que estabelece que a extensão universitária desenvolva ações que propiciem: impacto e transformação; interação dialogada; interdisciplinaridade; e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Silvio Luiz Rutz

Professor Doutor da Universidade Estadual de Ponta Grossa